

30

43

EXTRACTO

Das Folhas Inglezas chegadas a esta Cidade PELO NAVIO SPRIGHTLY.

Relação Official da Derrota dos Miguelistas na Ilha Terceira.

Ilm. e Exm. Sr.

Angra 15 d'Agosto de 1829.

Depois que a V. Exa. dirigiu o meu ultimo officio em que participava, que a maior parte da Esquadra bloqueante se havia retirado, e deixado somente dois Brigues em observação, continuou este estado de cousas sem alteração até ao dia 29 de Julho, na qual tarde se avistaram na borda do horizonte grande numero de vellas, que avancaram para a terra, e namadrugada seguinte se reconheceo ser a Esquadra inimiga em numero de 22 vellas, a saber huma Não, tres Fragatas, duas Corvetas, quatro Brigues, quatro Charruas, e Navios de transporte de diferentes grandezas, dos quaes alguns armados em guerra. A' vista d'isto, fiz as minhas disposições para receber convenientemente o inimigo, e tendo guarnecido todos os pontos accessiveis d'esta Ilha, e estabelecido vigias em todos os de quasi impraticavel accesso, designei a Guarnição dos Castelos de S. João Baptista, e de S. Sebastião, formei huma columna vollante, que occupou os cumes sohranceiros á parte Oeste S. O. e N. O. da Ilha, e a appoiar immediatamente qualquer ponto sobre o qual a Esquadra se dirigisse em disposição de ataques n'esta parte da Costa, e reunindo o grosso das forças em huma columna central, a conservei comigo para decedir a victoria, marchando com el-

la sobre o primeiro ponto que fosse seriamente accomettido.

A Esquadra bloqueante, ou fosse porque as calmas, e os ventos de S. e S. E. que reinavam nos primeiros dias da sua aparição a embaraçassem de opperar; ou fosse porque fiada em falsas noticias, e callamiosos boatos, malevolamente espalhados, sobre o espirito, e disposição d'estes povos leaes, esperasse perturbaçoens internas que a coadjuvassem; ou fosse finalmente para reunir os meios de ataque que ainda lhe faltavaõ, conservou-se bordejando na costa de S. e S.O. da Ilha até ao dia 10 do corrente mez de Agosto, tendo nos dias antecedentes recebido vinte a trinta barcos abertos de diferentes lótes, que mandou vir da Ilha de S. Jorge, e que distribuiu pelos diferentes Navios.

Em 10 de Agosto, tendo o vento voltado ao S.O. toda a Esquadra tomou o rumo do S.E. e amagando-se cada vez mais recordei sobre a tarde, que a posição em que ella se achava em relação ao vento lhe permitia atacar com vento largo a Villa da Praia, e com vento mais escaço as bahias a Oeste d'esta Cidade e Castello. Formei então huma nova columna, que com algumas boccas de fogo dirigiu a occupar S. Sebastião, a fim de poder de prompto succorrer a Villa da Praia cuja guarnição estava confiada ao Valeroso Batalham de Volun-

tarios da Rainha a Senhora D. MARIA II. do commando do Major de Caçadores 9, Manoel Joaquim de Menezes, e ordenei ao Commandante do Districto á esquerda da Villa da Praia o Tenente Coronel d'Infanteria 16, Pedro Joze Frederico, puchasse a sua força ás alturas, que dominaõ aquella Bahia no seu lado esquerdo.

Ao romper do dia seguinte a Esquadra, querendo melhor encobrir o seu designio, e talvez illudir-me, appareceu a Náo atterrada, e em frente das baías ao O. de Angra e Castello; mas ao aclarar completamente o dia, soprando-lhes o vento mais fresco, e enevoando-se o horizonte com aguaceiros, vóltou subito de bordo, e rasando rapidamente a costa surgio de improviso na Baía da Villa da Praia onde teve lugar a acção feliz, e gloriosa, cuja descripção resumida submetto a V. Exa. para que se sirva leva-la ao Conhecimento de S. Magestade.

A proximidade da terra em que a Esquadra, favorecida pelo vento, dobrou o cabo da Praya, e a lebrina, e agoaceiros que aquella hora offuscaraõ o horizonte, encubrio aos defegores da Bahia da Villa da Praya todo o movimento da Esquadra inimiga, e só pelas onze horas da manhan, em que as nevoas se deciparaõ, e o vento serenou, descobrião a Náo inimiga, que fazia a vanguarda da Esquadra, e isto ao tempo em que já entrava a Bahia aproada á terra, e seguida por todos os navios da Esquadra, á excepção de hum Corveta deixada em frente do porto d'Angra.

O Forte do Porto rompeo o fogo, e este foi logo respondido por huma banda da Náo e mais vasos da Esquadra, a qual continuando o seu movimento penetrou até onde o fundo lho permittio, lançou ferro, colheo o banno, e continuou sem interrupção a mais vigorosa canhonada.

O Forte do Porto commandado pelo Alferes de Infantaria N. 3, Simão d'Albuquerque, proceguindo no seu fogo com o maior acerto, em quanto o inimigo trovejava com pouco fructo sobre as nossas batarias, e trincheiras, fez logo na Náo consideraveis avarias, partindo-lhe o páo da retranca, e parte do tombadilho, e ferindo muita gente a bordo. Foi porem em vão que o inimigo com o fogo aturado de centos de canhoens pertendeo atterrar os Voluntarios da Senhora D. MARIA II, que sós ainda em tão ardua crise, se achavaõ atacados com tanta celeridade, e violencia. A sua attenção fixou-se sobre toda a linha, que lhes estava confiada, e esperaraõ com aquelle sangue frio, e subordinacão que caractriza os verdadeiros militares e honra os mais aguerridos, o desenvolvimento da operacão do desembarque.

Pelas quatro horas da tarde, sem que o fogo de bordo descontinuasse hum só momento, o inimigo lançando huma columna de tropas nas lanchas acometeeo com rapidez e denção a ponta onde existe o forte do Espirito Santo, e aonde huma accumulacão de penedos de basalto, e grossos montões de lava rolada formaõ estreita assentada na base de huma escarpa de pedra quasi vertical.

O Major Menezes mandou immediatamente huma parte dos seus Voluntarios a suportar este ponto, reunindo-se á força que do Districto immediato se postára junto á base do forte, e estes valentes militares debaixo do fogo das batarias de bordo, e da metralha de duas canhoeciras, que portegiaõ o desembarque, comessaraõ huma tão viva, e tão bem dirigida fusilaria, que conseguiraõ fazer retroceder alguns dos escaletes fazendo em todos o mais terrivel estrago; a maior parte porem da força inimiga, arrojando-se atrevidamente, e a todo o risco sobre os penedos, e trepando ao forte do Espirito Santo, que já se achava eva-

cuado, conseguiu lançar alguns homens no interior do forte enquanto outros pouco mais longe conseguiaõ trepar a escarpa. Era este o projecto do inimigo, que pertendia assenhoriando-se do forte e da crista da rocha, occupar com a sua força as aturas da nossa esquerda afim de proteger as suas opperaçoens ulteriores; porem o valor dos Voluntarios malogrou este plano; porquanto trepando rapidamente ao cume que domina o forte, saltaraõ nelle á baioneta, e desalojando os inimigos os precipitaraõ sobre os rochedos em que tinhaõ desembarcado, e guarneceraõ a crista da escarpa.

A este tempo o inimigo acoado em parte pela fuzilaria matadora, que chovia sobre as lanchas, e em parte com o fim de lançar huma segunda columna contra o flanco direito da nossa Linha, retirou as lanchas para bordo, o que deixou a sua primeira força composta da flór das suas tropas, e quasi totalmente formada de granadeiros, e Caçadores, entre o abismo do mar, e huma escarpa impraticavel guarnecida no cume por huma activa fuzilaria. Neste tempo já a Columna central que en tinha feito marchar ao primeiro indicio do ataque, depois de percorrer huma grande extençaõ de estrada batida do flanco pelas baterias da Não e Fragatas, entrava na Villa da Praia, e já a primeira columna dos atacantes privados do seu Comandante e de outros Officiaes feridos mortalmente, acometida por hum chuveiro de ballas, e isolada na base da escarpa, se achava completamente rota e desalentada, e os Soldados exesperados bradavaõ pelas lanchas para reembarrar-se; mas bradavaõ inutilmente, e continuavaõ a soffrer o continuo fogo dos nossos, em quanto os navios sem cessar faziaõ jogar a sua artilheria para a terra.

Seja-me permitido fixar a attençaõ de V. Exa. sobre o espectáculo que se me apresentou quando cheguei ao campo da

Batalha, espectáculo o mais bello que pôde encontrar-se na Guerra, e que talvez senaõ apresente em hum só sobre mil combates. Os canhões da Esquadra batiãõ por toda a parte a Praia, e colinas adjacentes, e os nossos fortins com hum limitadissimo número de canhões servidos por Artilheiros da Costa respondiaõ a centenaes de bocas de fogo que os atacavaõ, e no alto da escarpa a pequena Linha de Voluntarios, desenvolvia simultaneamente o maximo Valor, e a mais sublime Generosidade.

Os atacantes abandonados sobre os rochedos não podendo nem estender-se nem escapar-se, e persuadidos que nós, imitando as ordens por elles recebidas, lhe negariamos quartel, estavaõ reduzidos á exesperaçãõ, os mais audazes faziaõ fogo para o cume da barreira, e em breve feridos occultavaõ-se entre as penhas que o mar vinha pouco a pouco envadindo porque a maré estava na força da enchente, os mais fracos occultavaõ-se nas lapas. Este horroso estado de infelizes pela maior parte arrastados alí pela violencia, e tirania do Usurpador, comoveo os generosos Voluntarios, e vendo nos inimigos vencidos hum bando de victimas miseraveis, bradavaõ-lhe do alto da escarpa que não fizessem fogo, que se rendessem que nada tinhaõ a recear, desarmados, e alguns ligados com cordas, e estendendo-as ao longo da escarpa, outros descalçando-se, e descendo assim pelos penhascos, davaõ as mãos e tiravaõ do abismo, os inimigos que effectivamente largavaõ as armas, sem que os perturbasse nem o fogo dos canhões e dos mosquetes, nem a metralha de hum Brigantim que fazia fogo sobre a vella, e conduzindo os prisioneiros assim feitos á Villa da Praia, voavaõ de novo ao fogo, muitos ligando com lenços rasgados mais de huma ferida recebida.

Logo que a columna central penetrou no campo da Batalha, fiz avançar duas Companhias do 5. Batalhão de Caçadores para suportarem na esquerda os Voluntarios, e estendi o resto da Força no lado direito da Bahia, contra o qual o inimigo dispunha o seu segundo ataque. Com effeito mal as minhas disposições estavaõ tomadas, quando a abrigõ da Náo e Fragatas se embarcava huma segunda columna, e as lanchas desenvolvendo successivamente ameaçavaõ a nossa direita; mas tendo o primeiro tiro de artilheria de Campanha da bataria do Comandõ do Capitaõ Vilarinho voltado a primeira lancha, e os seguintes confundindo toda a linha, as lanchas retrocederaõ, e cobriãõ-se com a Náo, ao som dos gritos de Victoria de toda a nossa Linha triunfante.

Chegava entãõ o resto da minha artilheria, e os Obuzes que as difficuldades das estradas tinhaõ demorado, e a primeira granada por elles lançada ameaçou a Esquadra de hum novo perigo. Era porém já noute, a maré estava em praia mar e a Náo que tinha na baixa mar tocado no fundo flactuava de novo, a calma que reinava no decurso da tarde foi substituida por huma leve viraçãõ. Entãõ a Náo Comandante, vendo malogrado o ataque sobre a nossa direita, abandonando completamente a flor das suas tropas com que atacara a nossa esquerda, fez signaes ao restante da Esquadra, e os navios cortando apressadamente as amarras surgiraõ fóra da bahia, e fizeraõ-se ao mar, o que de certo nam conseguiriaõ todos, se o tempo me tivesse permitido trazer ás batarias da Praia maior número de peças de grosso calibre, ou se os Obuzes tivessem chegado mais cedo.

O inimigo perdeu n'este dia toda a força com que atacou a nossa esquerda, e que avalio segundo o que observei, e o depoimento dos presoneiros em 800 a

1000 homens, dos quaes 388 foraõ feitos presoneiros e o restante pela maior parte morto sobre as rochas e affogado, como se vê do grande número de cadáveres que já tem vindo á costa. Alí morreraõ varios Officiaes, entre elles o Tenente Coronel Azeredo Comandante em segundo da expediçãõ, e Comandante da primeira Brigada, e o Major D. Gil Eanes da Costa. O primeiro d'estes Officiaes mortalmente ferido, foi ainda testemunha do complemento da nossa Victoria, mas espirou poucos momentos depois, manifestando o seu espanto pela generosidade com que via tratar os seus camaradas, e com que elle mesmo tinha sido soccorrido. Abandonou o inimigo igualmente n'este ponto, as trez Canhoeriras com que tinha protegido o desembarque, a perda que soffreo a segunda columna de desembarque deve ter sido considerabillissima pela impossibilidade de salvar a gente das lanchas voltadas e quebradas, finalmente sube dos presoneiros que tinhaõ tido muita gente ferida a bordo, e entre outros o Tenente Coronel Dotel Comandante da segunda Brigada, o qual foi ferido por hum estilhaço do pão da retranca roto na Náo. Pedaçõs de lanchas quebradas, alguns barcos abandonados, cadáveres em grande número estaõ sendo arrojados pelo mar em toda a costa da bahia da Villa da Praia e nas adjacentes. A nossa perda consistio em 9 homens mortos incluzos tres Officiaes e 25 feridos; como V. Exa. mais circunstanciadamente verá do Mapa que remetto.

Tal foi Ilm. Exm. Snr. o para nós glorioso e transcendente resultado, que os inimigos do Throno de S. M. tiraraõ da sua primeira, e provavelmente ultima tentativa contra este baluarte da Fidelidade. Toda a Guarniçãõ d'esta Ilha, Officiaes, e Soldados de todas as armas se portaraõ segundo as suas posiçoens, como cumpria aos Defensores da mais

Santa e Generosa Causa. A principal gloria porém d'este dia pertenceo ao Corpo dos Voluntarios da Senhora D. MARIA II., e a narraçãõ exacta do seu comportamento, que acabo de submeter a V. Exa. he o seu elogio, e quando feitos taes proclamaõ a gloria de hum Corpo, todas as expressoens são fracas, e inferiores ao merecimento.

O Tenente D. Antonio de Mello meu Adjante de Ordens, que envio a V. Exa., e que recomendo á benevolencia de S. M., terá a honra de pôr aos pés de S. M. os votos de Amôr e Submissaõ d'esta Guarniçãõ, e informará a V. Exa. das particularidades que me he impossivel inserir na presente narraçãõ.

Deos Guarde a V. Exa. Palacio do Governo em Angra 15 d'Agosto de 1820.
Illm. Exm. Sr. Marquez de Palmella.

(Assignado) CONDE DE VILLA-FLÓR.

Extracto de outro Officio do Conde de Villa Flór ao Marquez de Palmella.

Naõ suponho possivel outro ataque, primeiro porque o inimigo perdeo quasi metade da sua força, e esta d'aquella em que mais confiava; segundo, porque os seus principaes Officiaes, huns ficaraõ mortos outros feridos; e terceiro, porque os Navios sofreraõ bastante damno: contudo estou prompto a recebello em todos os pontos, e posso assegurar a V. Exa., que o farei com perfeita certeza de victoria.

Conde de Villa Flór.

Morning Herald.

Força Naval dos Miguelistas debaixo do commando do Vice-Almirante Prego e do Chefe d'Esquadra Roza.

	B'cas de fogu.
Náu D. João VI.	74
Fragata Diana	52
— Perola	46
— Amazona	32
Corvela Urania	22
— Princeza Real	22
Charrua Galatêa	12
— Orestes	14
— Maia Cardozo	12
— Princeza da Beira	12
Brigue Gloria	18
— Infante D. Sebastiaõ	4
— Treze de Maio	12
— Providencia	12
	Total 344

Declaraçãõ feita pelo Marquez de Parbacena, aos Subditos Leaes de S. M. a Senhora D. MARIA II. Rainha de Portugal.

No momento de cumprir com a ordem positiva que o Imperador meu Augusto Amo lhe aprouve transmitir-me, em qualidade de Pai e Tutor de S. M. a Senhora D. MARIA II. Rainha Reinante de Portugal, que eu a conduza á Sua Presença, he meu dever segundo as minhas instruçoens, explicar as intençoens de S. M. I. a todos os Seus Leaes Subditos, para que elles possaõ conhecer os verdadeiros motivos d'esta Sua Imperial resoluçãõ, e naõ se deixarem illudir com receios mal fundados, ou insinuaçoens malignas.

A separaçãõ de S. M. F. de Seu Augusto Pai, foi consequencia necessaria da

sua exaltação ao Throno de Portugal, a sua vinda para Inglaterra e a sua temporaria residencia nos Estados do seu mais antigo Alliado, foraõ motivadas pela odiosa usurpação da Sua Corõa, acompanhada com a violação dos mais sagrados juramentos, para vergonha dos Governos e Naçoens de ambos os Mundos.

O regresso de S. M. ao centro de Sua Familia he o effeito necessario da luta que infelizmente existe entre a Legitimidade e a usurpação, pois que a ternura paternal de S. M., exige que em taõ extraordinarias circumstancias, até que chegue o momento desejado, no qual S. M. a Rainha seja elevada ao Throno que o Ceo lhe destinou Elle seja immediato defensor da Sua Augusta Pessoa.

Longe por tanto de abandonar a Causa de Sua Amada Filha, S. M. I. persiste na sua inalteravel resolução de a proteger, e de nunca transigir com o Uzurpador.

Quaesquer que sejaõ as deficiuldades e obstaculos que retardem, o successo da Causa da Honra, da Justiça, e da Legitimidade, os Sbditos de S. M. não devem afrouxar jámais na gloriosa defeza em que estão empenhados, pois que a justiça da Causa segura o seu triunfo. E se algumas pessoas durante esta luta preferirem hum azilo no Brazil áquelle que algumas Potencias da Europa lhe tem offerecido, podem confiar, e eu lhe asseguro por expressa Ordem do Imperador meu Amo, que acharão no Brazil a generosa hospitalidade que taõ justamente lhe he devida pelas suas não merecidas desgraças, e provada fidelidade ás Augustas Pessoas de SS. MM. o Senhor D. PEDRO IV., e a Senhora D. MARIA II.

A bordo da Fragata Imperatriz, surta em Portsmouth 27 d'Agosto de 1829.

MARQUEZ DE BARBACENA.

Extracto de huma Carta de Londres, de 8 de Outubro.

Dou-te mil parabens pela victoria alcançada que sem duvida espero decidirá da nossa sorte. Antonio de Mélló foi logo para Portsmouth, onde já estava a bordo a RAINHA para seguir viagem para o Rio de Janeiro, segundo as Ordens da Imperador do Brazil, juntamente com a nova Imperatriz Néta do Rei de Baviera. Dois dias depois da chegada do D. Antonio partirão S. S. MM. para o Rio. A hida da RAINHA tem produzido algum descontentamento no animo dos Emigrados, mas o Barbacena pelas repetidas Ordens do Imperador não se atrevêo a deixa-la por mais tempo na Europa. Eu posso-te afirmar, que a nossa cauza não pôde ter prigo por semelhante hida, e muito mais depois da victoria ahi alcançada, e de que a mesma RAINHA he a portadora. Ficaráõ dadas pelo Barbacena todas as providencias para se fornecer o necessario para essa Ilha, e para os Emigrados, e temos quasi certeza que depois da chegada ao Rio viraõ medidas munto a nosso favor, e de que munto se preciza.

Sábe-se por Cartas de Lisboa, que a perda dos rebeldes foi de 1800 a 2000 homens entre Officiaes, Soldados, e marujos: a Nau, e a Fragata Diana ficarão muito aruinadas; alguns navios já estão em Lisboa e outros em S. Miguel, Fayal &c. A derrota dos rebeldes só se publicou em Lisboa depois da entrada de alguns navios no estado de derrota; a Gazeta diz que tinhão perdido 473 homens, e 26 Officiaes, e que isto só devia servir d'estimulo, e vingança para indemnizar esta perda feita pelos rebeldes.

O Lemos está prêzo o Brêgo torna-lhe as culpas, e reciprocamente. Diz-se que o Marquez de Chaves se offreeu para hir tomar a Ilha com o seu bando!!!

Huma Curveta Americana Ingleza tomou huma Fragata, e hum Brigue Miguelistas, e isto por causa da preza que elles tinhaõ feito em dois Navios Americanos que se achavaõ proximos á Ilha, e alguns insultos que em S. Miguel soffreu o Consul da referida Nação, declarando que senão cedessem ás suas reclamaçoens, mandariaõ huma força para a embocadura do Tejo.

Em breve ahi entrarão algumas embarcações mandadas pela Embaixada, as quaes conduzirão o Regimento N. 18, e julgo que tambem levão dinheiro.

(Correspondencia particular.)

Lisboa 2 d'Outubro.

O Comercio está comp'ectamente estacionado, e os Negoiantes de maior importancia antes da usurpação tem fixado os seus escriptorios, e se tem retirado para o Campo. Isto tem causado a mizeria de centenaes de indeviduos, que subsistiaõ ao Comercio d'aquelles, e cujo recurso actual he a pilhagem.

Naõ se passa huma unica noite em que se naõ comettaõ assassinos, e outros actos de natureza a mais atroz.

He dificultoso achar termos, que possaõ exprimir o sentimento de horror, que cauza o Governo, e tyrania de D. Miguel.

Quando se prende algum por constitucional vaõ logo mulher, filhos, creados &c. juntamente para a cadeia!!! O numero das pessoas actualmente prêzas sóbe a 25:000!

Depois da chegada do Briton, (Fragata de guerra,) D. Miguel parecendo-lhe que seria saudado por elle com salva real, embarcou em consequencia na sua galeota com o estandarte largo, e mandou remar para a Fragata; mas chegou ao extremo a tua desesperação quando passando junto d'esta embarcação, e da Fragata Franzeza *Pomone*, vio tudo immovel! Sua raiva foi tal que logo que desembarcou demittio hum dos Ministros, que lhe tinha aconselhado esta tentativa. Nos Cófres naõ ha real, e as tropas estaõ por pagar ha muito tempo.

(Public Ledger.)

Não se possa fazer coisa alguma em que se não contacte a natureza, e outros meios de natureza é mais a natureza.

He d'isto que se trata a natureza, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

Quando se trata a natureza, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

Depois de o que se trata a natureza, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

(Publicado)

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

... e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus, que se trata a natureza e a natureza de Deus.

30

47

CONTINUAÇAM

DAS

NOTICIAS EXTRAHIDAS

Das Folhas Inglezas

CHEGADAS A ESTA CIDADE, PELO NAVIO

SPRIGHTLY.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Lisboa 5. Setembro.

Os rumores que tem corrido esta semana, juntos com as noticias de Falmouth recebidas pelo Paquete chegado hontem, tem feito acreditar aqui á maioria que os Defensores da Terceira forão bem succedidos. O Governo, como eu já vos participei, que dizem, ser sabedor das circumstarcias da Acção as tem occultado cuidadosamente.

Forão mandados alguns navios pequenos com o necessario para os feridos, e mandaraõ huma Fragata á Madeira para instigar os habitantes a pôr a Ilha em estado de defeza.

Alguns dizem que a Esquadra foi dispersa pelas Ilhas para as proteger, por quanto supoem-se que os Defensores da Terceira, tomaraõ por seu termo a offensiva.

Se tal tentarem antes de estarem bem seguros em casa, expor-se-haõ a perder para sempre o seu refugio.

Sabe-se mais que número de Carpinteiros e Calafates do Arsenal, tem ordem para se apromptarem para embarcar.

A miseria pública vai progredindo com passos de gigante.

A'lem da estagnação geral do Comercio, e da pobreza que lhe he consequente, a estação tem produzido huma epidemia de *Sesões* que he a praga do Paiz.

Em Lisboa e Porto, a emigração e o confisco saõ as unicas fontes d'actividade. Fala-se de desordens nas Provincias, e de aclamaçoens da velha Rainha, e de D. Sebastião como Rei. Apesar d'este ser o verdadeiro Reinado do Altar e do Throno, as Igrejas vaõ sendo roubadas todos os dias.

Esta semana, a Igreja dos Barbadinhos Francezes, foi arrombada e despojada de tudo o que valia alguma cousa.

D. Miguel se conserva em Quéluz ou Mafra. Em Lisboa pouco se sabe dos seus movimentos; sua Mãe reside constantemente em Quéluz. Entre as pessoas que vos disse estarem prezadas por sua ordem na Ericeira, he huma familia Franceza por nome *Genioux*, sinco senhoras meninas e homens em número de 12!

A mulher de hum subdito Britânico chamado *Storey*, forma parte d'estes infelizes. O motivo da prisão dizem ser o terem dado hum jantar no dia 24 d'Agosto, dia *proscripto* no Kalendario Miguelista. A sabida da Rainha a Serhora D. MARIA II. de Inglaterra, não tem assustado pouco os Miguelistas; porque ali a consideravaõ em estado de nam os poder molestar; agora porém nam se sabe onde a conduziraõ os ventos, e as ondas do tempo.

O successo da expedição da *Terceira*, e a partida da *Joven Rainha* lhe agoura *mús novas*.

(*Morning Herald* 16 de Set.)

Porto 11 de Setembro.

Antonio José Gonçalves Pereira Abade de S. Mamede de Caniçada do Arcebispado de Braga, em seu nome e no de outros verdadeiros e leaes realistas amigos do throno, e do altar fez hum

requerimento a S. M. D. Migel I. datado de 26 d'Agosto, no qual com todo o respeito, e submissaõ pede urgentemente a re-admissaõ dos Jsuitas nos seus dominios para a educaçaõ da mocidade e tambem o estabelecimento da Santa Inquisiçaõ, para punir os exacrandos crimes de blasfêmia, e impiedade que continuamente se estaõ cometendo.

Morning Herald.

Correspondencia particular.

Lisboa 12 de Setembro.

O Governo occultou as noticias que elle soube pelo meado de Agosto. Domingo ultimo de tarde houve signal á barra da Fragata Amazona. Todas as Classes mostraraõ logo grande anciedade, e só segunda feira he que as noticias do Paquete de seista-feira ultima se confirmaraõ. Domingo á noute no Theatro da Rua dos Condes se juntaraõ os partidistas do Miguel, e houveraõ grandes vivas-aos valentes chefes, e Soldados, e ás bravas guarniçoens, que tinhaõ conquistado a rebelde Ilha Terceira. Na segunda-feira á noute a mesma canalha se ajuntou no Rocio, e outras partes armada de espadas, e páos para espancar todos os que se regosijavaõ pelo Miguel ter sido vencido: com tudo a Policia se engerio para prevenir desordens. Tiraraõse os páos aos realistas, e a Cidade ficou entam em socôgo.

Depois de domingo toda a ex-

pediçam, que tinha deixado o Tejo em 16 de Junho ultimo tem voltado á excepçam da Curveta Urania, e do Brigue Infante D. Sebastião. Os navios que voltaraõ sam: duas Fragatas, huma Curveta quatro grandes transportes armados, dois Brigues, e duas Escunas.

Perto de metade dos Soldados, que compunham a expediçam tem voltado, porem com muito máo espirito, e dando noticias formidaveis do estado de defeza em que se acha a Ilha.

Os Commandantes de mar, e terra estam em decendencia; cada hum attribuindo ao outro a culpa da derrota. Os Soldados, de quem se dizia, que na sua longa passagem para a Terceira gastavam o tempo em cantigas ao Miguel, agora juram que nam ham de hir lá outra vez, ou se forem nam haõ de dar motivo a derramaçam de sangue.

O numero perdido pela expediçam he incerto: diz-se ser o numero dos Soldados 460, alem dos presoneiros, marinheiros feridos, e barqueiros mortos e extraviados. Pessoas relacionadas com os da expediçam affirmam ser a perca ao todo 1300 perdidos, e 700 feridos.

A descripçam dada pelos Officiaes, e Soldados a respeito da Ilha, he bastante exajerada. Elles dizem, que a Terceira está mais fortificada que Gibraltar; que se derramou mais sangue na açam que em nenhuma batalha dada na Europa por muitos annos, que

ainda que fossem 10.000 homens em lugar de 3.000 assim mesmo nam a poderiam tomar; que os da Ilha podiam ter metido todos os Navios no fundo, se quisessem, e que se o nam fizeram foi por humanidade &c.

Ao desembarque da expediçam nam houveram vivas: e os Soldados, que sem prigo tinham voltado da expediçam do Porto, assim como da Madeira, todos enramalhados de louros, d'esta vez tudo vinha sem os taes ramos da immortalidade. *Eu não sei*, dizia hum carreiro a quem tinham chegado boas pancadas, *Eu não sei*, dizia elle, *que diabo d'Ilha he essa? Onde Fogés vem; lá não ha lourciros?*

Os partidistas do Absolutismo estam sem saber que meios haõ de adoptar: elles experimentaram o Miguel, e fálhou-lhe. *Eu não me importa*, dizia hnm d'elles, *quem hade reivar aqui, mas não haya Constituiçam.*

O Governo do Miguel está prepelexo; tem havido varios conselhos de Menistros. Ao principio havia algumas ideas de tornar a armar a expediçam, e de a tornar a mandar contra a Ilha. Diz-se mais que os Ministros nam avaliavam ao justo a grandeza da derrota; e affirmam que hindo o Miguel para a cassa, e ouvindo pela primeira vez a noticia foi tal a sua raiva que despedaçou a espingarda que tinha nas mãos. Alguns dos Miguelistas mais exaltados tem emmittido a sua oppiniam de que he necessario executar publica-

mente mais *malhados*. Hum dos primeiros do contracto do tabaco disse que *era necessario enforcar mais 1:200 Constitucionaes em vingança da morte dos seus soldados &c.* Falla-se munto da mudança do Bastos, do Ministro do Interior, e do da Marinha, o qual propoz a expedição. O successor do primeiro dizem ser Joze Acurcio das Neves, e o do ultimo o Marquez de Vianna.

Athe esta manham nada tinha apparecido na Gazeta senão o artigo seguinte, evidentemente composto para illudir, o qual não obstante servir de mostrar aos mais experientes a má fé dos compiladores, com tudo sempre terá algum credito entre os adherentes do Miguel. N'elle observareis tres cousas: 1. não dá nenhuma noticia da péra dos barqueiros, e Ilheos presos nas outras Ilhas para o expediente da expedição: secundo não menciona a perda soffrida a bordo dos navios: 3. não he official, mas simplesmente publicada de baixo da responsabilidade do Editor, e seis dias depois da chegada das noticias.

Artigo extrahido da Gazeta de Lisboa do dia 11 de Setembro.

Tendo esperado por informação exacta dos reveses soffridos pela expedição da Terceira nos abstinemos athe agora de as publicar: sendo porem bem informados passamos a relatar as circumstancias da acção sem receio de faltar á verdade.

O dia 11 do passado sendo o

determinado para effectuar hum desembarque na Villa da Praya, a esquadra ancorou n'aquelle porto; os fortes principiaraõ o fogo ás 11 horas da manham, e foi respondido pelos navios, que por fim conseguiram calar os fortes, ás 4 horas da tarde á excepção de hum, que continuava o seu fogo mui espaçado. No em tanto as tropas embarcadas nas lanchas tentaraõ o desembarque, protegidas pela escuna *Triunfo da inveja* e tres canhoieras: e apenas tinha a primeira parte desembarcado a Leste do forte do *Espirito Santo*, quando hum terrivel fogo de mosquetaria das trincheiras e altura *contigua ao Forte* as obrigou a retirar não permittindo o terreno hum ataque em força. A nossa perda foi de 473 homens mortos feridos e extraviados. Temos que lamentar a perda de 26 Officiaes de valor, e merecimento.

Naõ podemos computar a perda dos rebeldes, a qual não deve ser pequena, atendendo ao bem dirigido fogo da esquadra, que atirou 4:000 ballas. (!!!) Dez navios sufreraõ algum damno, especialmente a Náo, e a Fragata Diana, mas de natureza a reparar-se facilmente. Por emquanto pareceo proprio não tentar outro desembarque, para que sendo reforçada passe depois a ser infalivel a destruição dos rebeldes n'aquelle ponto. E deixando as outras Ilhas bem guarnecidas, e a Terceira perfeitamente bloqueada, o resto da expedição voltou a Lisboa.

Tal he a verdadeira, e franca narraçam d'este successo desegra-

davel; mas que somente merece a justa indignação de todos os verdadeiros Portuguezes, e o desejo de vingar a afronta recebida pelos seus honrados concidadãos.

(*Mornyng Herald de 28 de Set.*)

Lisboa 19 de Setembro.

Cartas d'Angola annucião que os habitantes se tinham levantado contra D. Miguel proclamando D. PEDRO, e que o Governador Nicoláo d'Abreu Castello-Branco, atrevendo-se a opór-se-lhes fora morto.

Tem-se observado que durante estes quatro ultimos dias, nem hum unico Fidalgo tem apparecido em Quléuz a comprimentar D. Miguel ou sua Mãe.

A nossa municipalidade, ou Senado, composto dos primeiros authores da usurpação, está confundido pela derrota na Terceira. Tinha comprado 200 duzias de foguetes para celebrar a tomada d'aquella Ilha. Estava pronta hum grande illuminação. Oh desgraça!

Hum Fidalgo que possui a alta confiança do Imperador do Brasil; foi encarregado de hum missão de grande importancia, para Esta e outras Córtes da Europa, e espera sómente a chegada da Rainha de Portugal ao Rio, para começar a sua missão.

(*Morning Herald*).

Afirma-se que o Governo mandara hum Fragata, duas Corvêtas, e hum Brigue, para render o João VI., a Pérola, o Brigné S. Boa-Ventura, e o transporte Princeza Real, que tem estado no bloqueio desde 6 de Maio ultimo.

A Fragata Diana que chegou hontem com nove dias de viagem de S. Miguel, trouxe em combó 3 navios, 2 Inglezes e hum Americano.

O *Briton* que hia para Nova-Orleans, e que foi capturado em frente da Terceira em 21 de Maio ultimo, deixou a carga e a gente em S. Miguel. A primeira sentença livrava o navio, porém o Almirante Portuguez, pouco costumado a fazer preza, estava determinado a nam largar a primeira que fizesse, em consequencia protestou contra a sentença e deteve o Brigue.

O *Briton* entrou no Téjo com Bandeira Ingleza, apesar de vir comandado, por Agostinho José Duarte, Official Portuguez.

O *Vine* Escuna Ingleza, e o *Eleonor* ou *Galaléa*, Escuna Americana, vinhão com Bandeira Portugueza comandados tambem por Officiaes Portuguezes. A tripulação d'esta ultima vinha a ferros a bordo da Diana. O nosso irmão *Jonathan*, hade fazer com este negocio alguma bulha. O Thesouro do Usurpador está exausto completamente, e apenas realizava algum dinheiro com imprestimos insignificantes. O ren-

dimento annual do contracto está adiantado até o fim de 1831.

Cambio sobre Inglaterra 46. Papel 25 $\frac{1}{2}$ a 25 $\frac{1}{2}$, e espera-se que suba.

(*Morning Herald de 29 de Set.*)

Portsmouth 27 d' Agosto.

Hoje chegou a esta Cidade a Rainha de Portugal com toda a sua commitiva, constando de suas Damas, do Visconde d'Itabayana e do Marquez de Palmes. A sua recepção foi verdadeiramente REAL. Salvou a Fortaleza; huma guarda de honra *do corpo da Marinha* sahiu a receber S. M. Todas as tropas formaram em grande parada, tocando as musicas hymnos marciaes, e desfilaram em continencia diante de S. M. que se achava a huma das janellas do *Hotel do Jorge* elegantemente vestida, e parecia extremamente setisfeita com o cortejo.

S. M. recebeu depois os Officiaes de mar e terra. As Náus, e mais vasos de guerra do Porto se embandeiraram, e deram Salvas Reaes.

Times de 27 e 28 de Ag.

O Marquez de Palmella desjou muito, em consequencia das urgentes instancias do Governo Britanico, deixar ficar a Joven Rainha de Portugal em Inglaterra; mas as instrucções do Imperador D. Pedro eram positivas.

Ha noticias de violentos tumultos nas fronteiras do Portugal a favor da Rainha Velha.

Count Journal 29 de Ag.

Falmouth Ag. 29.

Quinta feira de tarde chegou

aqui, em 10 dias huma Chalupa da Terceira com o Snr. Mello, o qual trouxe Officios do Conde de Villa-Flór participando, que no dia 11 do dito tinhão os Miguelistas perdido huma Acção na Villa da Praia ficando completamente derrotados.

Portsmouth Ag. 30.

S. M. a Rainha de Portugal partia hoje d'este Porto ás duas horas da tarde. A Nau *Melville* acompanhou a frota de S. M. F. S. M. Brit. ordenou este comboi para escoltar a Rainha até ao Rio de Janeiro.

Sahirão d'este Porto os seguintes navios de guerra Brazileiros *Imperatriz, Maria Izabel, e Izabel.*

Portsmouth Outubro 17.

O Briton Fragata de 46 peças Capitaõ Hon. W. Gordon M. P. chegou quarta feira de Lisboa, e donde sahiu a 2 do corrente depois de ter desembarcado o Consul Geral Britanico *Mr. Mackenzie.*

Assegura-se que o emprestimo de 25 milhoens de francos, contractados em nome de D. Pedro vai ser sancionado pelas Camaras do Brazil, e que servirá provavelmente a sustentar os negocios de Portugal.

Cartas vindas do Rio de Janeiro annunciaõ que o Governo de Goa accaba de pôr á disposiçam do Imperador duas Fragatas, pertencentes á marinha d'aquelle Vice-Reinado, para serem empregadas no serviço, e interesse da Rainha D. MARIA II.

Cour. Franç. de 7 e 15 d' Ag.

*Declaração feita pelo Marquez de
Barbacena aos Subditos Fieis de S. M.
a Rainha de Portugal D. MARIA II.*

No momento de cumprir a ordem positiva, que o Imperador, Meu Augusto Amo, Houve por bem expedirme, na qualidade de Pai e Tutor de Sua Magestade a Senhora D. MARIA II., Rainha Reinante de Portugal, para que eu haja de conduzir para a sua Companhia a Mesma Augusta Senhora: he do meu dever, segundo as instrucçoens de que estou munido, patentear as intençoens de S. M. F., para que todos conheção os verdadeiros motivos d'esta Imperial Deliberação, e não se deixem illudir por infundados receios ou insinuações malignas.

A separação de S. M. F. da companhia de Seu Augusto Pai, foi necessaria consequencia da Exaltação da Mesma Senhora ao Throno de Portugal. A Sua vinda a Inglaterra, e a Sua temporaria residencia nos Estados do mais antigo Alliado da Corôa Portugueza, forão motivadas pela inesperada e odiosa usurpação operada n'aquelle Reino, com violação dos juramentos mais sa-

grados, e escandalo dos Governos, e das Nações de ambos os Mundos.

O regresso da Mesma Augusta Senhora ao seio de Sua Familia he necessario effeito da lucta, que infelizmente existe entre a Legitimidade e a usurpação; porque a ternura paternal de S. M. I., exige que em tam extraordinarias circumstancias, até o momento suspirado, em que a Senhora D. MARIA II. haja de ser Collocada sobre o Throno, que o Céu lhe destinou, seja Elle o Defensor e Guarda da Pessoa da Mesma Augusta Senhora.

Longe por tanto de abandonar a Causa de Sua mui Presada Filha, persiste S. M. I. na *inabalavel resolução de prolegela* quanto couber nas Suas Forças; e de não transigir jámais com a usurpação.

Quaesquer que sejam as difficuldades e obstaculos, que são retardar o triunfo da Causa da Honra, da Justiça e da Legitimidade, não devem os Subditos da Senhora D. MARIA II. desmaiar na gloriosa defeza em que se achão empenhados; porque a justiça da Causa lhes abona o triunfo d'ella; e se algumas pessoas houver que durante a lucta, prefiraõ o asilo do Brasil ao que lhes tem prestado algumas das Potencias da Europa, pôdem contar, e eu lhes affianço por ordem expressa do Imperador Meu Amo, que encontrarão no Brasil aquella generosa hospitalidade, de que são justamente crédores pelos seus não merecidos infortunios, e pela sua provada fidelidade ás Augustas Pessoas de SS. MM. EL-Rei D. PEDRO IV., e a Rainha D. MARIA II.

Bordo da Fragata Imperatriz, 27 d'Agosto de 1829.

MARQUEZ DE BARBACENA.

NB. Apressamo-nos em novamente publicar o Document supra, que he copiado do Original; tendo por isso alguma differença da que traduzimos do Inglez.

Impressão do Governo em Angra, Anno de 1829.